



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA**

CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA  
MESTRADO EM FILOSOFIA

MARCELO RIBEIRO ROSA

**SOBRE A TRAGÉDIA, O TRÁGICO E A EXPERIÊNCIA  
DO NEGATIVO EM SCHOPENHAUER**

**ORIENTADOR: PROF. DR. AGUINALDO PAVÃO**

---

Londrina, PR

**2015**

**MARCELO RIBEIRO ROSA**

**SOBRE A TRAGÉDIA, O TRÁGICO E A EXPERIÊNCIA DO  
NEGATIVO EM SCHOPENHAUER**

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado em Filosofia da Universidade  
Estadual de Londrina, como requisito para  
a obtenção do título de Mestre.  
Orientador: Prof. Dr. Aguinaldo Pavão

**Londrina – Paraná**

**2015**

**MARCELO RIBEIRO ROSA**

**SOBRE A TRAGÉDIA, O TRÁGICO E A EXPERIÊNCIA DO  
NEGATIVO EM SCHOPENHAUER**

Dissertação apresentada ao  
Programa de Mestrado em Filosofia  
da Universidade Estadual de  
Londrina, como requisito para a  
obtenção do título de Mestre.

**Comissão examinadora:**

---

**Orientador: Prof. Dr. Aguinaldo Pavão  
UEL – Londrina – PR**

---

**Prof. Dr. José Fernandes Weber  
UEL – Londrina – PR**

---

**Prof. Dr. Leandro Pinheiro Chevitarese  
UFRRJ – Rio de Janeiro – RJ**

**Londrina, 31 de julho de 2015**

---



### **À minha família**

À minha esposa e melhor amiga, Maria Piai, pela caminhada durante todos esses anos com todas as alegrias e dissabores que ela proporcionou. Aos meus filhos: Sophia Eleonora, Júlio César, Lívia Augusta e Otávio Augusto pelo amor incondicional que somente os filhos podem ter para com seus pais. A minha mãe e meu pai por sempre estarem ao meu lado.

### **Aos meus amigos**

Ao Jorge, pelas interlocuções privilegiadas e a amizade sincera de tantos anos. Ao Ricardo e ao Rodrigo, grandes companheiros nessa jornada filosófica da vida. Ao Lucas, meu camarada, pelos diálogos inesquecíveis.

## **Agradecimentos**

### **Ao Professor Aguinaldo Pavão**

Por ter aceitado o desafio de me orientar. Pela paciência e boa vontade demonstrada em todos os momentos. Pelo exemplo de dedicação à filosofia que sempre me inspirou.

### **Ao Professor José Fernandes Weber**

Pelo constante incentivo quando talvez eu mesmo não acreditasse mais em mim. Pelas aulas inspiradoras e as “dicas” de grande valor. Pelas palavras amigas e bem humoradas que sempre ajudavam a espantar o desânimo.

### **Ao Professor Leandro Pinheiro Chevitarese**

Por ter aceitado o convite para participar da avaliação de meu trabalho

### **À Professora Andréia Luisa Bucchile Faggion**

Pelo pronto aceite quando do convite para participar da avaliação de meu trabalho.

### **À Professora. Rosa Celeste Malagrido Michelan**

Pelo auxílio na revisão gramatical do trabalho.

*Não sou nada.  
Nunca serei nada.  
Não posso querer ser nada.  
À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.*

*Janelas do meu quarto,  
Do meu quarto de um dos milhões do mundo que ninguém sabe quem é*

*(E se soubessem quem é, o que saberiam?),  
Dais para o mistério de uma rua cruzada constantemente por gente,*

*Para uma rua inacessível a todos os pensamentos,  
Real, impossivelmente real, certa, desconhecidamente certa,  
Com o mistério das coisas por baixo das pedras e dos seres,  
Com a morte a por umidade nas paredes e cabelos brancos nos homens,  
Com o destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada do nada.*

**Fernando Pessoa - Tabacaria**

## **LISTA DE ABREVIATURAS DAS OBRAS DE SCHOPENHAUER USADAS NESTE TRABALHO**

MVR I – O mundo como Vontade e como representação. [I volume]

MVR II – Complementos da segunda edição de O mundo como Vontade e como representação. [II volume]

MB – Metafísica do belo.

PP – Parerga e paralipomena.

CFK – Crítica da filosofia kantiana.

ROSA, Marcelo Ribeiro. **Sobre a tragédia, o trágico e a experiência do negativo em Schopenhauer**. 2015. 104 folhas. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Londrina – UEL.

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo analisar a teoria da tragédia desenvolvida pelo filósofo alemão Arthur Schopenhauer procurando entender qual espaço este concedeu à tragédia no contexto de sua metafísica do belo e também em seu pensamento como um todo. Procuraremos mostrar que o filósofo concede à tragédia um espaço central em sua metafísica do belo, pois atribui à mesma a capacidade de reproduzir de modo exemplar o drama da Vontade enquanto manifesta no mundo em seus aspectos mais intensos e contraditórios naquele que seria o seu fenômeno mais elevado: o gênero humano. No entanto, para além desta concepção, explicitamente assumida pelo filósofo no texto de *O mundo como Vontade e como representação*, defenderemos que conquanto a tragédia seja inicialmente definida como arte representativa e enquanto tal teria como objetivo reproduzir a idéia da humanidade, a mais perfeita objetividade da Vontade, é possível pensá-la como tendo um papel que transcenderia tal finalidade. Esta suspeita já encontra seus primeiros apoios no texto de *O mundo* que já apresenta a tragédia como uma representação que seria “uma indicação significativa da índole do mundo e da existência”, contudo passa a ter mais plausibilidade à luz de outros dois textos: *Metafísica do belo* e os *Complementos* acrescidos à guisa de comentários ao texto de *O mundo* quando da publicação da segunda edição desta obra. Nestes textos a tragédia passa a ser associada com o sublime o que confirma o seu caráter *sui generis* em relação às outras artes, pois seu acesso à experiência estética se daria a partir do conflito entre o sujeito e o objeto contemplado ao contrário do que ocorreria com as outras artes que se elevariam à contemplação estética apoiadas em uma relação de harmonia entre os dois elementos que constituiriam tal experiência. Um novo elemento que vem ao encontro da tese que assumimos pode ser recolhido nos *Complementos*, onde é sugerido que a experiência trágica nos conduziria a um conhecimento indireto da Vontade enquanto reverso do fenômeno como àquilo “que não podemos conhecer positivamente, senão somente negativamente, como aquilo que não quer a vida”. Com isso se abre a possibilidade de entender a tragédia como sendo o espaço em que para além de uma representação da Vontade, também seria possível uma apresentação da mesma, como, no entanto, esta apresentação é definida como negativa, será necessário analisar o estatuto que a noção de negativo possui na filosofia de Schopenhauer para então depreender daí o sentido desse conhecimento que obteríamos da Vontade através da representação trágica.

**Palavras-chave:** Tragédia; Trágico; Belo; Sublime; Negativo.

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
<b>1 UMA APRESENTAÇÃO GERAL DA QUESTÃO DO TRÁGICO AO LONGO DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E A SUA APROPRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA FILOSOFIA DE SCHOPENHAUER.....</b>	<b>14</b>
1.1 A tragédia enquanto problema filosófico: da origem grega o classicismo.....	14
<b>EXCURSO. A ELEVAÇÃO DA ESTÉTICA À CONDIÇÃO DE ÁREA PRIVILEGIADA DA REFLEXÃO FILOSÓFICA.....</b>	<b>17</b>
1.2 Da poética da tragédia à filosofia do trágico: a releitura da questão do trágico no contexto do romantismo e do idealismo alemão .....	18
1.3. O caminho até o trágico na filosofia de Schopenhauer.....	20
1.4 A metafísica do belo .....	21
1.4.1 A classificação das artes.....	22
1.4.2 A tragédia e seu papel na trama de <i>O mundo como Vontade e como representação</i> .....	23
1.5 Da tragédia ao trágico.....	25
1.5.1 Análise e crítica da noção do trágico em Schopenhauer.....	31
1.5.1.1 A crítica à noção de trágico em Schopenhauer por Walter A. Kaufmann.....	31
1.5.1.2 Análise e crítica da noção de trágico em Schopenhauer por Clément Rosset.....	37
1.5.1.3 Epílogo.....	43
<b>2 O TRÁGICO EM SCHOPENHAUER: ENTRE O BELO E O SUBLIME.....</b>	<b>45</b>
2.1 O espaço da arte no pensamento schopenhauriano e a problemática da ideia.....	45
2.2 Os dois elementos do modo de conhecimento estético: ideia e sujeito puro do conhecimento.....	48
2.2.1 A natureza da satisfação gerada pelo conhecimento estético.....	49
2.3 O belo e sua expressão na arte.....	50
2.4 A classificação das belas artes.....	52
2.4.1 A arte poética e o seu ápice: a tragédia.....	52
2.5 A satisfação estética no contexto da experiência do trágico.....	53
2.5.1 A tragédia no contexto da metafísica do belo: o enunciado de um problema.....	54

2.6 A vinculação do trágico ao sublime.....	56
2.6.1 Sobre o significado do sublime e sua relação cm o belo.....	56
2.7 O problema da relação entre o trágico e o sublime.....	58
2.8 A visão sobre o trágico nos <i>Complementos</i> da segunda edição de <i>O mundo como Vontade e como representação</i> : um ponto de inflexão na relação entre o belo e o sublime na metafísica do belo de Schopenhauer.....	60
2.9 O sublime revisitado.....	61
2.10 A tragédia como símbolo do sublime.....	64
2.11 A tragédia, o sublime e o nada.....	65
2.12 Epílogo.....	67
3 A EXPERIÊNCIA DO NEGATIVO EM SCHOPENHAUER.....	71
3.1 O negativo enquanto limite imposto ao conhecimento pelas quatro formas do princípio de razão.....	71
3.2 O caráter negativo da satisfação estética e o sublime.....	76
3.3 O negativo na análise da conduta humana.....	77
3.3.1 A liberdade como conceito negativo.....	78
3.3.2 Sobre o conceito de justiça.....	80
3.3.2.1 A justiça sob a égide do direito e do Estado.....	81
3.3.2.2 Sobre a justiça eterna.....	83
3.4 O bom e o mau.....	84
3.5 A negação da Vontade.....	86
3.5.1 Liberdade e negação da Vontade.....	87
3.6 O trágico e a negação da Vontade.....	89
3.7 O trágico e a experiência do negativo.....	90
3.8 A experiência do trágico e o nada.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	102